Prezado Ailton Krenak: Bom dia! Sou sua ouvinte. Já estive aí, como na época havia algumas aulas de guarani fui me matricular.

Houve uma tragédia na vida da professora: o seu filho, que ela criava, tinha seus 19 anos de idade e foi morto num morro pra lá do Jaraguá/SP. Fiquei tão impressionada com aquilo quando ela me falou que não consegui mais tornar a procurá-la depois disto. Eu sonhava com as aulas de guarani muito alto bem acima de todos esses acontecimentos... e foi cruel demais tamanho choque na vida de nossa professora...

Depois disto estive ausente algum tempo: talvez 1 ano 1/2 sem ouvir rádio pois precisei vender o rádio que possuía. Em janeiro último volto a comprá-lo e com isso estou acompanhando também vi na TV toda sorte de massacre que o nosso governo faz dizimando c/ nossos maiores bens: a terra, o índio, nossos irmãos caiçaras e gente que precisa sobreviver no meio da ganância que o governo com seus empréstimos de dinheiro tira no estrangeiro em nome de projetos que acabam conosco e desviam os nossos bens; enriquecendo com isso seus próprios bolsos como sempre aconteceu na nossa história de governantes brasileiros, apenas que eles (os governantes brasileiros) justificam esses empréstimos para dar cabo de nós e para nos roubar. Apenas isso.

Ailton embora esta carta não passe de um simples papel leva ela um pouco deste desafogo se você permite já que sua luta não tem fronteiras: habita conosco no país de norte a sul e invade nossas reservas indígenas, matas e isso em nome do progresso! Riqueza isto vem de uns poucos que

se enriquecem com o gordo dinheiro que arranjam lá de fora vindo desabar em nossas costas tama nha destruição e ruína.

Airton se for possível o dossiê das projetos das Hidrelétricas em construção e as que estão já em andamento como aquela em "Muosuru" não é? E mais as que acometeram e destruíram a tribo dos "Avacaneiros" não é? Que hoje estão reduzidos a 5 índios dessa tribo... Por favor se puder mandar informações maiores e mais detalhadas vou divulgar entre mais gente... Se puder agradeço.

Sem mais com o mais sincero voto de que neste país ainda haja luz e não tanto espanto cravados no olhar de nossa gente.

De sua ouvinte,
Delma.

São Paulo, 19 de março de 1.989.